Concepções didáticas sobre as técnicas expandidas e sua aplicação no repertório de tuba

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL

SUBÁREA: PERFORMANCE

Gian Marco Mayer de Aquino
Universidade Federal da Bahia/PPGPROM – tubamore@gmail.com

Resumo: O objeto deste artigo é apresentar concepções didáticas sobre as técnicas expandidas e sua aplicação no repertório de tuba. Este é um recorte de minha pesquisa de mestrado em andamento, que visa utilizar exercícios específicos para a embocadura e técnica expandida como estratégias de tratamento paralelo para a Distonia Focal de Tarefa Específica da Embocadura (DFTEE). Também apresentamos uma tabela com diferentes técnicas expandidas que podem ser executadas na tuba, uma explanação de como deve ser realizada e a indicação da obra musical, na qual encontra-se presente.

Palavras-chave: Técnica Expandida. Repertório para Tuba. Música Contemporânea. Distonia Focal.

Didactic Concepts on the Expanded Techniques and Their Application in the Repertoire of Tuba

Abstract: This paper aims at presenting the didatic concepts on the expanded techniques and its applying in the tuba repertoire. It´s a part of Master´s research of mine in progress that addresses to use of specific exercises for the embouchure and expanded technique as strategies of a parallel treatment for the Focal Task-specific Dystonia in a tubist. Also, we present a table with different expanded techniques that may be played on the tuba, a short explanation about how it must be performed, and we point out a piece from the repertoire that the expanded technique can be requested.

Keywords: Extended Technique. Repertoire for Tuba. Contemporary Music. Focal Dystonia.

1. Introdução

No decorrer de meu mestrado profissional, fui incentivado, pelos professores das disciplinas teóricas, a pesquisar a respeito das técnicas expandidas (TE). Ao me debruçar sobre a literatura, constatei baixo índice de material didático sobre esse tema, principalmente, quando se refere aos instrumentos de metais, mais especificamente, a tuba. Diante disso, o presente artigo visa apresentar algumas concepções didáticas sobre as técnicas expandidas e sua aplicação no repertório de tuba, de forma a familiarizar os estudantes quanto a escrita vanguardista. Além disso, salientar as técnicas expandidas que estão associadas à embocadura e que podem ser utilizadas como estratégia de tratamento paralelo da Distonia Focal de Tarefa Específica da Embocadura (DFTEE).

A esse respeito, a literatura apresenta que alguns exercícios específicos para embocadura, aliados a essas técnicas expandidas, em um cronograma de prática deliberada[1],

podem auxiliar no tratamento da DFTEE, amenizando os sintomas (FERREIRA, 2013; FLETCHER, 2008). Também, alguns autores apontaram que tais estratégias podem atuar preventivamente em alguns tipos de lesões musculares que acometem instrumentistas de metal (FARKAS, 1956; FREDERIKSEN, 1996; POND, 1977).

Apesar da existência de várias TE, optamos por quatro delas – multifônico, frulato, *lip-bends* e meia válvula, por atuarem concomitante aos exercícios específicos para embocadura. Cada uma dessas técnicas expandidas possibilitam um desenvolvimento técnico e interpretativo do tubista no instrumento e em seu repertório, além de auxilia-lo no retreinamento neuromuscular de músculos faciais em instrumentistas de sopro portadores da DFTEE, amenizando os sintomas.

2. Distonia Focal de Tarefa Específica de Embocadura

Para uma melhor compreensão da DFTEE, se faz necessário uma breve definição do que vem a ser a embocadura nos instrumentistas de metal. Frucht et al. (2001) definem tecnicamente a embocadura como "o conjunto formado pelo Perioral (músculo ao redor dos lábios) e pelos músculos da mandíbula utilizados para iniciar e controlar a amplitude e a força do fluxo de ar que passa pelo bocal nos instrumentos de metal" (FRUCHT et al. 2001, p.899). A embocadura e os complexos sistemas que a compõe, eventualmente, por diferentes razões, apresentam disfunções em seu funcionamento. A DFTEE é uma dessas disfunções neuromusculares. A respeito disso, Fletcher (2008) trouxe a seguinte definição:

> Uma desordem de movimento neurológico que afeta os músculos faciais utilizados pelos instrumentistas de metais na produção do som, nos quais ocorrem movimentos involuntários anormais que se manifestam ao tocar, inibindo a capacidade de desempenho em diferentes graus (FLETCHER, 2008, p.115).

De acordo com Frucht et al. (2001), "os primeiros sintomas da DFTEE em instrumentistas de sopro se apresentam primeiramente como sintomas relacionados ao cansaço, como falta de clareza na articulação, má qualidade sonora em um registro específico do instrumento, dificuldade com ligaduras de lábio, entre outros" (FRUCHT et al. 2001, p.899). Contudo, os autores comentaram que esses sintomas iniciais podem ser frequentemente associados à falta de prática ou há um dia ruim com o instrumento (...). Outros relatos iniciais incluem algumas descrições de perda do controle da embocadura, fadiga labial, tremor dos lábios e movimentos faciais involuntários (FRUCHT et al. 2001, p.901). A inexplicável natureza dos sintomas iniciais da DFTEE pode causar dúvidas e incertezas nos músicos acometidos pela doença e que, costumeiramente, não sabem o que fazer e nem a quem recorrer a fim de diagnosticar e solucionar seu problema.

De acordo com Cardoso e Ferreira (2011), as técnicas de reeducação sensorial, conhecidas como retreinamento, são atividades essencialmente musicais que visam remapear o córtex cerebral e são as que tem obtido os resultados mais promissores.

3. As técnicas expandidas como estratégia de retreinamento

A utilização das TE como estratégia de retreinamento está relacionada, dentre outros fatores, ao motivacional. Visto que o instrumentista pode perder a sua motivação em detrimento aos efeitos dos sintomas da DFTEE. Assim sendo, O´Neill & McPherson (2002) contextualizaram a respeito da motivação no fazer musical:

> A motivação permite a compreensão de fatores que podem explicar o desenvolvimento de vontades dos indivíduos de seguir com o estudo musical, entender consequências e variações sobre persistência ou não no estudo, explicitar o contexto de aprendizagem e repensar as estratégias que podem ser utilizadas para intervir neste processo e nas práticas docentes, além de muitos outros fatores bastante significativos. (O'NEILL; McPHERSON, 2002, p. 36-41)

As dificuldades na execução causadas pela DFTEE e pela perda da perspectiva de atuação como profissional no mercado de trabalho, tornam o encontrar motivação intrínseca uma tarefa árdua para o músico. Assim, o estudo de técnicas específicas para a embocadura, bastante comuns, aliadas as técnicas expandidas, menos usuais no dia-a-dia do tubista, pode tornar-se motivador para a continuação da prática no instrumento visando superar os sintomas da DFTEE. A partir de minha própria experiência, posso afirmar que esta integração de exercícios técnicos contribuiu consideravelmente para a minha motivação em continuar a prática no instrumento. Consequentemente, os exercícios específicos para a embocadura e as técnicas expandidas contribuíram para o meu retreinamento técnico no instrumento e, assim, obtive maior controle dos músculos relacionados à embocadura, bem como da produção e manutenção sonora.

Alusivo às quatro técnicas expandidas citadas anteriormente, Cherry (2009) explicou que a prática de **multifônicos** é extremamente benéfica para o desenvolvimento de habilidades auditivas, possibilitando a melhora da afinação, além de auxiliar na correta utilização da coluna de ar. Grandes quantidades de ar tem de ser movimentadas para que o **frulato** se torne consistente e se prolongue, ocasionando um aumento significativo na intensidade sonora tão importante em instrumentos que se utilizam de grandes quantidades de ar a serem controladas em sua execução, indica ainda, a melhor posição onde a língua deve tocar para articular as notas. O ***lip-bends*** trata-se da inflexão labial, isto é, a flexibilidade e capacidade de pequenos ajustes realizados pelos lábios, permitindo transcorrer de uma nota a outra sem a necessidade de utilização de válvulas. Por fim, a **meia válvula** consiste em

abaixar as válvulas do instrumento até a metade necessária para a execução da nota, inserindo maior resistência ao instrumento, o que proporciona o fortalecimento dos músculos da embocadura, além de aumentar a necessidade de acuidade auditiva para tocar as notas com a altura correta (CHERRY, 2009). Tais técnicas expandidas auxiliam no retreinamento de técnicas básicas para a execução da tuba, utilizando mecanismos que o corpo esteja menos familiarizado e, portanto, poderá obter melhor resultado.

É importante mencionar que, tais técnicas expandidas são relevantes para o desenvolvimento técnico e musical de estudantes de tuba, possibilitando maior domínio técnico no instrumento, ampliação de seu repertório, principalmente, para obras do século XX e XXI que utilizam desses e outras técnicas expandidas comuns ao instrumento, mas que são pouco difundidas em métodos. O distanciamento de alguns professores de tuba deste repertório contemporâneo, acaba por afastar ainda mais os seus estudantes das técnicas expandidas e, consequentemente, do repertório para a tuba ou mesmo orquestral. As técnicas expandidas apresentam novas possibilidades sonoras no instrumento, por isso Daldegan (2008) acredita que as técnicas expandidas deveriam ser apresentadas aos estudantes, por serem mais receptivos a novas sonoridades, uma vez que não existe ainda um conceito de sonoridade formado.

4. Visão geral das técnicas expandidas

A tuba tem sido amplamente aceita em bandas musicais e orquestras devido as suas características sonoras no registro grave, conforme o seu modelo atual proveniente de 1835. Ao mesmo tempo, a tuba conquistou a posição de solista como passar dos anos. Em todos os repertórios para o instrumento é possível observar a presença de técnicas expandidas, além daquelas citadas acima, há também aquelas que utilizam voz, flexibilidade dos lábios, uso das válvulas, percussão, dentre outras. Desse modo, torna-se imprescindível o estudo das técnicas expandidas, mesmo por aqueles tubistas que tenham menor predileção pela música contemporânea ou menor habilidade técnica, pois em algum momento o músico poderá ser solicitado a executar uma obra do repertório orquestral, como a *Symphonic Dances from West Side Story (1960)* de Leonard Bernstein, ou solo, como *Encounters II (1964)* de William Kraft.

Padovanni e Ferraz (2011) testificaram que:

> Tradicionalmente associada às técnicas de *performance* instrumental, a expressão '*técnicas estendidas' ou '**técnicas expandidas**'*, se tornou comum no meio musical a partir da segunda metade do século XX, referindo-se aos modos de tocar um instrumento ou utilizar a voz que fogem aos padrões estabelecidos principalmente no período clássico-romântico. Em um contexto mais amplo, porém, percebe-se que em várias épocas a experimentação de novas técnicas instrumentais e vocais e a

> busca por novos recursos expressivos resultaram em *técnicas estendidas*. Nesta acepção, pode-se dizer que o termo *técnica estendida* equivale a *técnica não-usual*: maneira de tocar ou cantar que explora possibilidades instrumentais, gestuais e sonoras pouco utilizadas em determinado contexto histórico, estético e cultural. (PADOVANI e FERRAZ, 2011, p.22, grifo nosso).

Cherry (2009) afirmou que apesar do termo ter se tornado mais comum a partir da segunda metade do século XX, a utilização das técnicas expandidas data de períodos anteriores ao que imaginamos. Dempster (1994) escreveu em seu livro:

> "Estudei o instrumento aborígene australiano *didjeridu*, um tronco de árvore oco cujo funcionamento se assemelha muito a um trombone [...]. Acontece que muito do que eu pensei ser novo é uma tradição de dois mil anos de idade! Tanto quanto pode ser determinado, os aborígenes têm utilizado muitos destes "novos" sons há séculos" (DEMPSTER, 1994, p.1 *apud* CHERRY, 2009, p.16)[2].

Seguindo cronologicamente, não podemos deixar de pensar que a música clássico-romântica não tenha contribuído para o desenvolvimento das técnicas expandidas. Padovani & Ferraz comentaram que

> "[...] a consolidação das orquestras e a evolução técnica na fabricação de instrumentos decorrente do contexto da Revolução Industrial - **na família dos metais esta evolução é ainda mais acentuada** - viriam a permitir novas experiências voltadas à ampliação dos meios intrumentais e de seu emprego nos grupos orquestrais". (PADOVANI e FERRAZ, 2011, p.24, grifo nosso).

Data de 1815, o *Concertino para trompa e orquestra, Op. 45* de Carl Maria von Weber, no qual compôs alguns trechos em que o solista deve cantar e tocar as notas simultaneamente, podendo ser considerado uma técnica expandida, tal qual espera-se que o multifônico seja realizado atualmente.

Além da música erudita, as técncias expandidas estão presentes na música popular, como nas bandas de *jazz* a partir dos anos de 1920, contribuindo para desenvolvimento das técnicas expandidas no início do século XX em instrumentos de metais, tais como s*hakes*, *rips*, rosnados, *glissandos* e trinados de lábio. Segundo Cherry (2009), "vários destes sons foram adotados por compositores e intérpretes que conduziram ao contínuo progresso das técnicas expandidas através deste século" (CHERRY, 2009, p. 18)[3], como Richard Straus e Arnold Schoenberg.

Apresentamos aqui uma tabela com algumas técnicas expandidas que podem ser executadas na tuba, seguida de uma breve explanação sobre como deve ser realizada pelo tubista e um exemplo de obra musical do repertório do instrumento que esta técnica expandida pode ser encontrada. Tal tabela não pode ser considerada completa e, tão pouco, este é o objetivo aqui, mas apresentar aquelas principais e mais utilizadas no repertório de tuba.

Técnica Expandida	Explanação	Repertório
1. Técnicas que implicam a utilização da voz		
Multifônico	Sons gerados por um instrumento normalmente monofônico no qual dois ou mais sons podem ser ouvidos simultaneamente	William Kraft – *Encounters II* (1964)
Efeitos Sonoros	Cantar ou tirar algum efeito sonoro dentro do instrumento	Krzysztof Penderecki – *Capriccio* (1980)
2. Técnicas que implicam posição de lábios		
Lip Bend (inflexão labial)	Técnica que permite passar de uma nota a outra sem a utilização de válvulas	Monic Cecconi – *Tuba I* (1971)
Glissando	Escorregar de uma nota para outra apenas modificando a abertura labial, sem a utilização de válvulas	David Reck – *Five Studies for Tuba Alone* (1968)
Trinado	Pode ser labial ou com a utilização de válvulas	Richard Wagner – *Abertura Os Mestres Cantores de Nuremberg* (1862/1867)
3. Técnicas que implicam na utilização das válvulas		
Meia Válvula	Nota definida com meia válvula	Barney Childs – *Seaview* (1971)
Glissando de válvula	Glissando que se utiliza do auxílio da válvula para ocorrer	Walter Hartley – *Concerto para Tuba e Orquestra de Percussão* (1974)
Bisbigliando	Alternar dois dedilhados diferentes para a obtenção de um mesmo som	João Victor Bota – *A Viagem do Elefante* (2010)
4. Técnicas Percussivas		
Mão e dedos	Bater nas chaves ou no corpo do instrumento com a unha	Richard Loh – *Suite for Solo Tuba (Lunar 7th Month)*
Bocal	Bater no bocal	Ernest Mahle – *Concertino* (1984) para Tuba
5. Técnicas que utilizam efeitos de língua		
Frulato	Consiste na vibração da língua atrás dos dentes superiores como se estivesse pronunciando várias letras Rs, obtendo um som característico de "frrrrrrrr"	Edward Gregson – *Alarum* (1993)
6. Técnicas diversas		
Sopro	Soprar dentro do instrumento	Morgan Powell – *Midnight Realities* (1974)
Ar	Ar veloz no instrumento através do bocal invertido	Phil Windsor – *Asleep in the Deep* (1970)
Surdina Straight	Modifica o som do instrumento que se torna mais abafado	Leonard Bernstein – *Waltz for the Mippy III* (1950)
Surdina Plumber	Efeito de Wah-wha	Corrado Maria Saglietti – *Concertissimo* (1997)
Slide	Remoção da volta	Theodore Antoniou - *Six Likes for Solo Tuba* (1970)

Tabela 1: Principais técnicas expandidas, explanação sobre sua execução e exemplo de repertório de tuba em que encontra-se a técnica expandida.

4. Considerações finais

A técnica expandida pode estar relacionada, em grande parte, ao fato do virtuosismo técnico exigido em sua execução no instrumento no repertório de música contemporânea. Porém, as técnicas expandidas podem ser também utilizadas como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento da técnica regular da tuba. Tal assunto parece ser ainda recente, merecendo maior atenção dos professores do instrumento e dos pesquisadores. Além disso, a pesquisa sobre tuba e seu repertório no Brasil mostra-se muito incipiente, requerendo um trabalho mais aprofundado de tubistas-pesquisadores, bem como colaborativos entre compositor e interprete. Por outro lado, encontramos muitos métodos para o ensino da tuba em línguas estrangeiras, contudo nenhum deles aborda, ainda que brevemente, o assunto das técnicas expandidas e peculiaridades deste instrumento na música contemporânea.

Novamente, é importante relembrar sobre a ausência de preconceitos de novos estudantes de tuba em relação as novas sonoridades do instrumento proporcionadas pelas técnicas expandidas e desmitificação da música vanguardista de modo lúdico, por meio de experimentações com as técnicas expandidas, formando músicos mais completos e preparados para executar todo e qualquer repertório do instrumento. Além disso, utilizar as técnicas expandidas para aperfeiçoamento técnico básico da tuba e também utilização como retreinamento neuromuscular em casos de instrumentistas de metal diagnosticados com distonia focal de tarefa específica da embocadura.

Referências:

BRIDGES, G. **Pioneers in Brass**. Detroit: Sherwood Publications, 1965.

CARDOSO, A. M. S.; FERREIRA, Alexandre M. S.; ROSA, Paulo R. A. **A distonia focal nos instrumentistas de metal**. In: Congresso da ANPPOM, XXI, p. 1177-1181, 2011.

CHERRY, A. K. **Extended Techniques in Trumpet Performance and Pedagogy**. Cincinnati, p. 321. 2009.

DALDEGAN, V. **Inclusão da música contemporânea pela ampliação do gosto, através do ensino de flauta transversal para crianças iniciantes**. USP/FFLCH. São Paulo, p. 165-173. 2008. (ISBN 978-85-99829-24-0).

DALDEGAN, V. **Técnicas Estendidas e Música Contemporânea no Ensino de Flauta Transversal para Crianças**. Curitiba: Dissertação de Mestrado, 2009.

DEATS, C. J. **Toward a Pedagogy of Extended Techniques for Horn Derived from Vincent Persichetti's Parable for Solo Horn, opus 120**. Texas Tech University. Houston, p. 106. 2001.

DEMPSTER, S. **The Modern Trombone:** A Definition of its Idioms. Athens, Ohio: Accura Music Inc., 1994.

ERICSSON, A. K.; KRAMPE, R.; TESCH-RÖMER, C. The role of deliberate practise in the acquisition of expert performance, 100, n. 03, p. 363-406, 1993.

FARKAS, P. **The Art of French Horn Playing**. USA: Summy-Birchard Music, 1956.

FERREIRA, Alexandre M. S. **Focal Dystonia in Trombonists: A reference tool for Brazilian music educators and performers**. Dissertation (Doctor of Musical Arts), University of Kentucky, 2013.

FLETCHER, Seth D. **The Effect of Focal Task-Specific Embouchure Dystonia Upon Brass Musicians: A literature review and case study**. Dissertation (Doctor of Musical Arts), University of North Carolina at Greensboro, 2008.

FREDERIKSEN, B. **Arnold Jacobs:** Song and Wind. USA: WindSong Press, 1996.

FRUCHT, Steven J. et al. **The natural history of embouchure dystonia**. In: Movement Disorders, v. 16, n. 05, p. 899-906, 2001.

HICKMAN, D. **Trumpet Pedagogy:** A Compendium of Modern Teaching Techniques. Chandler, AZ: Hickman Music Editions, 2006.

HILL, D. **Extended Techniques for the Horn:** A Practical Handbook for Students, Performers and Composers. Miami: Warner Bros. Publications, 1983.

O'NEILL, S.; McPHERSON, G. Motivation. In: PARNCUTT, R.; McPHERSON, G. (org.). **The science & psychology of music performance**: creative strategies for teaching and learning. New York: Oxford University Press. 2002, p. 31-46.

PADOVANI, J. H.; FERRAZ, S. Proto-história, evolução e situação atual das técnicas estendidas na criação musical e na performance. **Música Hodie**, Goiânia, v. II, n. 2, p. 11-35, 2011. Em: <https://revistas.ufg.br/index.php/musica/rt/printerFriendly/21752/12804>. Acesso em: 10 Jan. 2017.

PERANTONI, D. Contemporary Systems and Trends for the Tuba. **The Instrumentalist**, Northbrook, IL, p. 24-27, Fevereiro 1973. ISSN ISSN-0020-4331.

PIJPER, R. D. Flutecolors: Extended techniques for flute. **Flute Colors**, 2013. Disponivel em: <https://www.flutecolors.com/>. Acesso em: 10 Abril 2017

POND, M. J. Calisthenics for the brass player. **The Instrumentalist**, p. 536-537, Maio 1977.

ROBINSON, R. J. **A Performance Guide for the Unique Challenges in Concerto for Tuba and Chamber Orquestra by Jan Bach**. University of North Texas. Dallas, TX, p. 36. 2014.

STONE, K. **Music Notation in the Twentieth Century**. New York: W. W. Norton and Company, 1980. 357 p.

[1] De acordo com Ericsson et al. (1993), "constitui-se de um conjunto de atividades e estratégias de estudo, cuidadosamente planejadas, que tem como objetivo ajudar o indivíduo a superar suas fragilidades e melhorar sua performance" (ERICSSON, KRAMPE e TESCH-RÖMER, 1993, p. 368).

[2] I studied the Australian aboriginal didjeridu, a hollowed-out tree trunk that functions much like a trombone […]. It turns out that much of what I thought was new is a two-thousand-year-old tradition! As far as can be determined, the aboriginals have been using many of these 'new' sounds for centuries. Todas as traduções foram feitas pelo autor do presente texto.

[3] Many of these sounds were adopted by serious composers and performers and led the continued progress of extended tecniques throughout the century.